

A DANÇA DE SALÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Maria Dolores Lopes¹
Dourivaldo Teixeira²

Resumo

Este estudo de cunho qualitativo objetivou analisar e apresentar o conteúdo dança de salão nas aulas de Educação Física Escolar na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. A fundamentação teórica subsidiou a metodologia de ensino utilizada e os conhecimentos sobre a dança e a dança de salão. A implementação na escola constituiu-se de quatro ações práticas: apresentação e discussão do projeto de implementação para a direção e equipe pedagógica da escola; apresentação do projeto de implementação aos professores de educação física da escola que atuam no Ensino Médio; apresentação e desenvolvimento do projeto de implementação numa turma de 3º ano do Ensino Médio e; Socialização e disponibilização do material produzido e dos resultados obtidos à Direção, à Equipe Pedagógica e aos professores de Educação Física da escola. Encontrou-se algumas dificuldades quanto às ações docentes, no trato da dança nessa abordagem metodológica, mas ousar foi fundamental para apresentar e vivenciar essa possibilidade.

Palavras-chave: educação física, ensino médio, dança, dança de salão

Abstract

This study a qualitative aimed to analyze and present to content ballroom dancing in physical education classes the perspective of historical-critical pedagogy. The theoretical foundation supported the teaching methodology used and the knowledge of dance and ballroom dancing. The implementation in the school consisted of four steps: presentation of the project implementation to the principal and the pedagogical staff of the school and its discussion, presentation of this project implementation to the Physical Education teachers working in secondary education, presentation and development of the project implementation in a class of 3rd year of high school and, Socialization and availability of the material produced and the results achieved for the principal, the pedagogical staff and the Physical Education teachers from the school. We got some difficulties in the teachers actions in dealing with the dance in this methodological approach, but dare was essential to present and experience this possibility.

Keywords: physical education, high school, dance, ballroom dancing

¹ Graduada em Educação Física pelas Faculdades Integradas de Marília, hoje denominada de UNIMAR e em Pedagogia pela Universidade do Oeste Paulista de Presidente Prudente-SP. Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Professora efetiva no Estado do Paraná na disciplina de Educação Física. Professora PDE-2008.

² Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá – DEF/UEM. Doutor em Filosofia pela Universidade Metodista de Piracicaba. Orientador deste estudo.

Introdução

A Educação Física no contexto escolar é disciplina obrigatória da Educação Básica. Porém, ainda são muitas as dificuldades para trabalhar todos os conteúdos propostos pela mesma, seja na escolha dos conteúdos específicos, na definição da metodologia de ensino a ser utilizada ou na escolha de instrumentos e definição de critérios para a avaliação da aprendizagem, pois muitas foram as transformações ocorridas na área nos últimos vinte anos, ou seja, nas escolas hoje, atuam docentes formados em diferentes concepções da Educação e por conseguinte da Educação Física.

Sabemos também que o Ensino Médio, nível de ensino no qual foi desenvolvido este estudo, é formado basicamente por alunos trabalhadores e em plena fase da adolescência, fase esta, que muitas vezes não é compreendida nem por eles próprios, pois as transformações físicas e psicológicas que ocorrem nem sempre os agradam, tornando-os inseguros em alguns momentos e em outros, prepotentes. Além disso, os que já ingressaram no mundo do trabalho, não têm a mesma disponibilidade de tempo para estudar e muitas vezes nem disposição física, pois estão cansados e adaptando-se a essa nova realidade de vida.

No entanto, mesmo com as dificuldades apresentadas, para atingir os objetivos educacionais da disciplina Educação Física, faz-se necessário que o professor trabalhe os diferentes conteúdos propostos por essa disciplina (esporte, jogos e brincadeiras, ginástica, lutas e dança) por meio de metodologias adequadas para alcançar tais objetivos.

Em se tratando do conteúdo dança que é o foco deste estudo, observa-se que na realidade escolar o mesmo é pouco trabalhado nas aulas de Educação Física, pois o trato com esse conhecimento ainda é temido por muitos professores considerando alguns fatores, entre eles, sua formação acadêmica, a falta de material e espaço adequados, a falta de bibliografias específicas, o desinteresse dos alunos, o preconceito e a questão de gênero.

Pensando nas problemáticas apresentadas, na carência do conteúdo dança nas aulas de Educação Física e na busca por uma metodologia numa perspectiva

crítica, este estudo tem por objetivo analisar e apresentar o conteúdo dança de salão nas aulas de Educação Física escolar, a partir da pedagogia histórico-crítica, proposta por Dermeval Saviani, no seu livro “Escola e Democracia”.

É importante ressaltar que este estudo fez parte do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) proposto pelo Governo do Estado do Paraná para os docentes que atuam no Ensino Fundamental e Ensino Médio da Educação Básica. Por isso, após estudos realizados durante esse programa e dos novos conhecimentos adquiridos por meio dos cursos, seminários e congressos proporcionados no ano de 2008, este trabalho foi constituído em dois momentos.

Num primeiro momento, buscou-se referenciais para a fundamentação teórica que subsidiou a implementação prática do Projeto de Intervenção na escola, por meio do conteúdo dança de salão, tratando dos seguintes assuntos: a educação física no contexto escolar e os conteúdos propostos; a dança nas aulas de educação física: sua importância e ensinamento; dança de salão nas aulas de educação física: uma proposta para o ensino médio e; metodologias para o ensino da dança de salão nas aulas de educação física, no ensino médio, numa perspectiva crítica.

No segundo momento, apresentamos a implementação prática da dança de salão nas aulas de Educação Física, socializando o passo a passo no trato desse conhecimento no Ensino Médio, na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, onde foram utilizados os referenciais de Gasparin (2007), para uma melhor compreensão do processo didático-pedagógico dos cinco passos dessa abordagem metodológica.

Lembrando que o estudo realizado, não teve a pretensão de apresentar uma “receita” metodológica, mas sim, contribuir com outros trabalhos voltados para o ensino da dança nas aulas de educação física, possibilitando novas reflexões acerca das problemáticas que se apresentam no trato desse conhecimento, de forma sistematizada.

A educação física no contexto escolar e os conteúdos propostos

A Educação Física no contexto escolar, tem como amparo legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, Lei Federal nº 10.793/2003,

o Parecer nº 1093/03 do Conselho Estadual de Educação do Paraná e a Instrução nº 01/2004 da Superintendência da Educação da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, constituindo assim componente curricular obrigatório da Educação Básica, devendo cumprir seu papel educativo, integrada ao projeto político-pedagógico da escola, como todas as outras disciplinas do currículo escolar.

As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para a Educação Física – DCE EF (2008), aponta que, entre outras funções, a escola deve garantir aos alunos o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos. Portanto, a disciplina Educação Física deve por meio do seu objeto de estudo e de ensino que é a Cultura Corporal, proporcionar o conhecimento das diferentes manifestações culturais construídas historicamente pela humanidade, contribuindo para a formação de um ser humano mais crítico e reflexivo, reconhecendo-se com um ser produtivo, social e cultural.

Para subsidiar o trabalho do professor quanto aos conteúdos que devem ser trabalhados nas aulas de Educação Física no Estado do Paraná, as DCE de EF (2008), sugerem para a Educação Básica os seguintes conteúdos: Esporte, Jogos e Brincadeiras, Ginástica, Lutas e Dança, denominando-os de Conteúdos Estruturantes, pois se trata de conhecimentos de grande amplitude e que devem ser trabalhados em complexidade crescente, em cada série da Educação Básica. Essas diretrizes apresentam também para cada conteúdo estruturante um quadro de conteúdos básicos (aqueles fundamentais para a formação dos alunos), além de conteúdos específicos.

Segundo Kuenzer (2005, p. 72) para o Ensino Médio, ao determinar os conteúdos básicos deve-se “[...] eleger como critério a relevância ou relevâncias, posto que variam segundo as finalidades que determinam o projeto político-pedagógico, a partir do que é permanente, clássico e do que é novo, específico, prático, necessário”.

Portanto, ao selecionar o conteúdo básico e o específico de cada conteúdo estruturante, o professor de Educação Física deve ter bem claro qual o contexto cultural da sua escola, qual objetivo pretende atingir, em qual nível de ensino esse

conteúdo será desenvolvido, levando em consideração a fase de desenvolvimento em que o aluno se encontra, partindo sempre do simples para o mais complexo.

A dança nas aulas de educação física: sua importância e ensinamento

A dança faz parte dos conteúdos da disciplina Educação Física e se torna relevante, na medida em que possibilita a apropriação de conhecimentos históricos e culturais, que subsidiam a reflexão sobre as ações práticas propostas por essa manifestação cultural, colaborando para a formação do ser humano nas suas relações cotidianas.

Para Garaudy (1980, p. 14) “Dançar é vivenciar e exprimir, com o máximo de intensidade, a relação do homem com a natureza, com a sociedade, com o futuro e com os seus deuses”. Para esse autor “[...] dança não é apenas uma arte, mas um modo de viver”.

Com isso, analisando a dança historicamente produzida, observamos que é uma das artes mais antigas e evolui como o passar dos anos, se modificando e adquirindo novos significados na sua relação com a vida humana. Para melhor elucidar esses avanços, podemos citar Faro (2004, p. 10) quando diz que “A dança é uma arte bastante ligada à juventude, e com esta se move no tempo e no espaço.” e “[...] em suas diversas manifestações, está de tal modo ligada à raça humana que só se extinguirá quando esta deixar de existir”.

O Coletivo de Autores (1993, p. 85), atribui a devida importância a esse conhecimento nas aulas de Educação Física e propõe para o Ensino Médio “Danças que impliquem aprofundamento científico/técnico/artístico da dança e da expressão corporal em geral”.

É importante ressaltar que ao organizar os conhecimentos no tempo escolar “[...] o professor irá desenvolver o conhecimento técnico do aluno, sem que isso signifique exigir dele, necessariamente, níveis de execução de alta qualidade técnica” (COLETIVO DE AUTORES, 1993, p. 86), ou seja, cada aluno irá realizar os movimentos técnicos, por exemplo, da dança, de acordo com sua vivência e experiência corporal, podendo atingir níveis técnicos diferentes (elementar, rudimentar, médio ou muito alto) de forma prazerosa.

Enquanto manifestação cultural, Kunz (2004, p. 90) diz que a dança é “[...] uma das manifestações da cultura do movimento mais importantes e relevantes em todo o mundo” e ainda, que “Entre as manifestações mais conhecidas da dança podemos citar a dança folclórica, a dança popular ou social, a dança carnavalesca, a dança de salão, o *jazz* e o *ballet*, entre outras”. Para Bregolato (2007) a dança é classificada nos seguintes tipos: dança primitiva, dança da corte, dança de salão, danças atuais, dança folclórica, balé e dança moderna.

Segundo Marques (2005), podemos encontrar em nossa sociedade diferentes modalidades de dança, entre elas “[...] as coreografias de carnaval, algumas danças de salão, as danças das casas noturnas, os rituais como as danças dos terreiros de candomblé e as danças ditas teatrais ou artísticas: repertórios de balé, danças populares, moderna, contemporânea” (p. 31).

Já Barreto (2005) aponta os conteúdos da dança em categorias como conteúdos sobre a dança que são: a anatomia, a cinesiologia, a música e a história da dança; conteúdos de sensibilização como os movimentos e as danças realizadas no cotidiano, o contato com outras artes e a apreciação estética; além dos conteúdos de dança como:

Técnicas de expressão de Dança: improvisação, composição coreográfica, consciência, percepção e Expressão corporal, exercícios técnicos de dança (clássica, moderna, contemporânea e outras), repertório (folclóricas, populares, de roda e outras). 2. Conteúdos coreológicos: corpo, fatores de movimento, espaço, dinâmicas, ações, relacionamentos, som e ritmo (p.68).

As DCE de EF propõem para o Ensino Médio os seguintes conteúdos básicos para a dança: danças folclóricas, danças de salão, danças de rua, criativas e circulares.

Quanto à seleção dos conteúdos, Marques (2005) destaca que o professor deve escolher e intermediar as relações entre as danças que os alunos conhecem como o *rap*, o *funk*, a dança de rua e outras; a dança dos artistas como o mestre de capoeira, a passista, um coreógrafo contemporâneo e o conhecimento que será trabalhado em sala de aula. Para ela “[...] o fazer-pensar dança na escola brasileira está sendo construído – sendo construído por nós” (p. 33).

Assim podemos observar que o ensino da dança na escola, trata-se de um conhecimento importante para a aquisição de conhecimentos históricos e científicos, pois relaciona-se com outras áreas do conhecimento e com diferentes culturas, contribuindo assim para a formação do ser social.

Dança de salão nas aulas de educação física: uma proposta para o ensino médio

A dança de salão é hoje muito praticada por pessoas de diferentes idades e oferecida em academias, em aulas particulares e em instituições como o SESC, clubes recreativos, associações e outras. Porém, o trato desse conhecimento no contexto escolar enquanto conteúdo sistematizado nas aulas de Educação Física é praticamente inexistente.

Na realidade escolar observamos que a dança, seja qual for a modalidade, na maioria das vezes é utilizada apenas para apresentação em datas comemorativas e somente com a participação de poucos alunos. Muitos docentes e discentes acham que a dança não é para todos, pois quando se pensa em dança, faz a associação ao balé e logo imaginam a dança espetáculo.

Por isso, diante desses pré-conceitos sobre a dança e ao pensar em trabalhar a dança de salão nas aulas de Educação Física, é necessário contextualizar esse conhecimento, levando o aluno a apropriar-se dos conceitos sobre a dança de salão, sua origem e os benefícios que esse conteúdo pode proporcionar, pois só assim os alunos serão capazes de refletir e analisar sobre esse novo conhecimento e opinar a respeito dele com propriedade.

Portanto, para melhor compreensão desta proposta para o ensino da dança nas aulas de Educação Física, a seguir vamos buscar nos referenciais teóricos, os conceitos, a origem e um pouco da história da Dança de Salão e dos seus ritmos.

Perna (2005) enquadra a dança de salão na categoria de dança popular, por ter sua origem nas causas sociais, políticas ou acontecimentos de um determinado momento e aponta que a diferença entre as danças populares e as danças folclóricas é que a primeira é uma dança do momento, podendo ser transformada ou extinguida, surgindo assim novas danças ou novas formas de dançar com o

passar dos anos, enquanto que a segunda, trata-se de tradições marcadas por fatos históricos e transmitidas de geração para geração.

O autor diz ainda que uma dança popular pode se tornar uma dança folclórica quando deixa de ser praticada em momentos de manifestação social e passa a ser utilizada apenas para apresentações e espetáculos, com o objetivo de preservar uma determinada cultura, citando como exemplo a quadrilha, que no século XIX era uma dança popular e hoje é considerada uma dança folclórica, muito apresentada nas comemorações da festa de São João.

A utilização do termo salão é devido à necessidade de salas grandes, salões onde as pessoas pudessem realizar as evoluções das danças nas festas dançantes (PERNA, 2005). De acordo com Garcia & Hass (2003) a dança de salão teve sua origem na Idade Média, com as danças da Corte. Porém, segundo Perna (2005), essa dança surgiu na Europa, na época do Renascimento, entretanto, ambos concordam que essa dança também pode ser chamada de dança social e que é praticada por prazer, objetivando a socialização e a diversão entre os casais.

De acordo com Perna (2005), os portugueses trouxeram a dança de salão para o Brasil no século XVI e posteriormente essas danças receberam influências de outros imigrantes europeus, onde essa mistura de cultura européia, juntando-se à cultura dos indígenas e à dos negros africanos, formaram a cultura brasileira da nossa música e dança. Segundo ele, nos séculos XVII E XVIII o Brasil recebeu grande influência da Espanha como o fandango e dança sapateada, da França como o minueto, da Inglaterra como o *country dance* gerando as contradanças e quadrilhas. Essas danças, primeiro passaram por Paris para depois virem para o Brasil.

O minueto era uma dança francesa de pares não enlaçados, elegante e graciosa, de ritmo ternário com movimentos lentos e equilibrados, enquanto que as contradanças inglesas eram bailados de conjunto, de ritmo binário e de passos rápidos, com figuras pitorescas sem a graciosidade do minueto (PERNA, 2005).

Perna (2005) e Garcia & Hass (2003) apontam que a valsa surgiu no final do

século XVIII, entre os anos de 1770 e 1780 e foi a primeira dança de salão de pares enlaçados, em que os casais percorriam o salão mostrando toda sua graça e nobreza. Segundo Garcia & Hass (2003), a valsa é marcada pelo ritmo binário e “[...] derivada do *lander* (dança praticada na Áustria, Baviera e Boêmia) e das *alemandas*, ambas danças populares alemãs. Foi muito difundida na Alemanha, Áustria e em toda a Europa. As principais valsas são a vienense e a inglesa, consideradas clássicas” (p. 105).

A valsa chegou ao Brasil pela corte portuguesa no início do século XIX quando a música e a dança significavam o lazer de preferência da família real e dos intelectuais, onde todo evento (casamento, formaturas, aniversários e outros) era motivo de baile. Até hoje a valsa é muito praticada em datas comemorativas como casamento e bailes de debutantes, onde os casais deslizam no salão com passos e giros majestosos. Desde sua origem até os dias atuais, a valsa não é considerada uma dança popular, ela sempre foi uma dança aristocrática (PERNA, 2005).

Para esse autor “Em seguida veio a polca, dança europeia a dois, enlaçada, surgida na Boêmia em 1830 como dança rústica e que chegou a Praga em 1837, transformando-se em dança de salão” (p. 16). No Brasil foi dançada pela primeira vez no Teatro São Pedro de Alcântara, em 03 de julho de 1845, por uma companhia francesa (PERNA, 2005).

Após essas danças de salão, tantas outras surgiram e Garcia & Hass (2003) observam que a partir das diferentes culturas das várias partes do mundo, cada país e região criam suas próprias danças de salão e que “Renovadas e estilizadas, através de diversificadas aparências, provocam o surgimento de uma outra dança e assim sucessivamente” (p. 106).

Sendo assim, para essas autoras, as danças de salão podem ser classificadas em “bailes” da seguinte forma: Bailes Latinos, considerados ritmos quentes e excitantes, tiveram origem na América Latina a partir da colonização dos espanhóis, portugueses, africanos e latinos, onde suas culturas e tradições geraram diferentes ritmos e danças como bolero, chá-chá-chá, lambada, mambo, merengue, rumba, samba, salsa e tango. Já os Bailes Europeus destacaram as

danças mazurca, *passodoble*, polca e valsa, com origem na Europa. Enquanto que os Bailes Norte-Americanos, surgidos no Norte da América, deram origem às danças *fox-trot*, *rock and roll* e *swing*.

Conforme podemos observar, muitos são os ritmos da dança de salão praticados no Brasil e no mundo. Portanto, para tratar do contexto histórico e cultural, selecionamos para esse estudo, os seguintes ritmos:

O Bolero que para Munõz & Sánchez (1993) nasceu em Cuba e trata-se de um gênero de canção bailado em tempo lento, geralmente em compasso 4x4 e intimamente ligada às danças *danzón* e *havanera* (ambas de origem cubana). Porém, segundo Garcia & Hass (2003) há controvérsia, pois alguns autores indicam que o bolero surgiu na Inglaterra e passou pela França e Espanha utilizando-se de nomes variados como dança e contradança, tendo adquirido suas características mais marcantes na Espanha.

Essa dança é considerada uma dança romântica, quase sempre dançada ao som de composições que falam de amor e paixão. Porém, muitas vezes é vista como uma dança para “velhos” e ultrapassada. Atualmente é na introdução dos bailes, que esse ritmo é tocado por bandas e orquestras, mas muitas pessoas não dançam por não saberem, principalmente os jovens, que ficam só observando, no entanto, quem sabe dançar aprecia esse ritmo, pois é muito envolvente.

O Samba é uma dança de ritmo forte, rápido e contagiante, pois ao ouvir um samba é difícil ficar parado. Quanto à sua origem, Perna (2005) afirma que antes de existir o samba já se dançava o batuque africano, uma dança que veio da angola e do congo, apontada no Brasil e em Portugal, desde o século XVIII, como a única diversão do negro escravo. É considerada a raiz do samba, realizada em rodas e acompanhada por palmas ao som de batuque, chamada de *umbigada*. Quanto à origem da palavra samba, ele diz que existe discordância, não sendo possível precisar essa origem, mas que é possível afirmar que “[...] o samba surgiu de vários elementos africanos, entre os quais a palavra africana *semba*, que significa *umbigada*” (p. 48).

Além desse esclarecimento quanto à origem da palavra samba, Munõz &

Sánchez (1993) dizem que outra teoria que define a palavra samba é como súplica, oração ou culto. Já Garcia & Hass (2003) esclarecem que no século XVII utilizava-se o termo samba para definir o ambiente em que as pessoas se reuniam para comemorar algo. Perna (2005) indica também que como gênero musical o samba surgiu no século XIX, mas somente em 1917 foi gravado o primeiro samba, o “Pelo Telefone” registrado em nome de Doda, apesar de alguns pesquisadores indicarem que outros músicos participaram dessa composição.

Garcia & Hass (2003) afirmam que inicialmente o samba era dançado em ambientes rurais e que somente nas primeiras décadas do século XX ele passou a ser urbano, na cidade do Rio de Janeiro. Perna (2005) aponta que no decorrer dos tempos várias formas de se dançar o samba foram surgindo no Brasil como: bossa nova, samba de gafieira, samba liso, samba pagode, samba *reggae*, samba no pé, samba internacional, marcha de carnaval, maxixe, umbigada, samba rock e samba-canção. Enfim, o samba e seu gingado é um ritmo que atualmente chama a atenção do mundo inteiro.

O Forró se constitui numa dança alegre e fácil de ser dançada, pois não tem passos rígidos. De acordo com Perna (2005) a origem do nome forró também tem controvérsia. Uma versão é que veio do inglês “*for all*”, nome que os ingleses responsáveis pela construção da estrada de ferro no nordeste davam às festas dos operários e os nordestinos a entendiam como “forró”. Para o autor a outra versão seria uma corruptela do termo nordestino forrobodó, nome dado às “[...] festas populares movidas à música, dança e aguardente” (p. 125), já existentes no Brasil quando os ingleses aqui chegaram para a construção dessas estradas.

Esse ritmo é muito dançado no Nordeste e na região Sudeste, sempre foi uma generalização de várias danças típicas do Nordeste como o baião, xote, coco, xaxado, arrasta pé e outros. A moda do forró no Sudeste começou em 1996, trazida por um grupo de estudantes dessa região, que conheceram esse ritmo em Dunas de Itaúnas, no Espírito Santo, surgindo assim o forró pé de serra (o tradicional, sem utilização de instrumentos eletrônicos) e depois o forró universitário como alusão aos estudantes que faziam moda (PERNA, 2005).

De acordo com Aguiar (2002), no forró pé de serra tem sempre a presença dos

instrumentos musicais triângulo, sanfona e zabumba, enquanto que no forró universitário são acrescentados o baixo e a guitarra.

Segundo Perna (2005), na região sudeste, a partir de 1997, com o modismo do forró, inclusive nas aulas de dança de salão em academias, foram acrescentados novos passos originários de outras danças como: soltinho, lambada e salsa, dificultando um pouco a aprendizagem dessa dança, mas mesmo assim, desde então, mantém sua prática nessa região e deixou de ser modismo. O forró é hoje um ritmo difundido em todo o Brasil.

Portanto, analisando a origem da dança de salão e dos seus ritmos e toda a discussão apresentada pelos diferentes autores, observa-se o quanto essa manifestação da cultura corporal faz parte da vida do homem em todos os momentos históricos.

Metodologias para o ensino da dança de salão nas aulas de educação física, no ensino médio, numa perspectiva crítica.

Trabalhar com os conteúdos da Educação Física numa perspectiva crítica é um grande desafio, pois as práticas pedagógicas aplicadas nas escolas são decorrentes do processo histórico, onde em cada momento ao longo dos anos, defendeu-se uma concepção ou tendência pedagógica diferente. Este estudo não tem a intenção de fazer uma discussão sobre as concepções da Educação Física, construídas historicamente. Vamos buscar referenciais teóricos que mostrem algumas metodologias que hoje são consideradas críticas para abordar um conteúdo, pois esse é o nosso propósito.

Saviani (1986), em seu livro “Escola e Democracia” propõe a pedagogia histórico-crítica, onde preconiza um método que mantém continuamente a vinculação entre educação e sociedade. Em seus estudos inspirou-se em Marx e fez uso do materialismo-histórico e dialético (RICCI; RINALDI; SOUZA, 2008), propondo trabalhar os conteúdos curriculares, a partir dos seguintes passos:

1º passo) tem como ponto de partida a *prática social*, onde o aluno tem um conhecimento sincrético e o professor tem o conhecimento sintético, porém ainda precário, pois nesse momento não conhece o nível de compreensão dos seus

alunos, ou seja, para o autor, nesse momento, professor e alunos possuem níveis diferentes de compreensão dessa prática social, em se tratando de conhecimento e de experiência;

2º passo) denominado de *problematização*, consiste em detectar problemas/questões da prática social que devem ser resolvidas e conseqüentemente, quais conhecimentos devem ser adquiridos;

3º passo) é o da *instrumentalização*, entendendo que esse é o momento da transmissão aos alunos dos conhecimentos teóricos e práticos produzidos na sociedade e preservados historicamente, que venham responder os problemas da prática social. Para o autor, o professor pode transmitir esses conhecimentos de forma direta ou proporcionar meios para efetivar a apropriação do conhecimento pelo aluno;

4º passo) chamado de *catarse*, é o momento em que o aluno a partir dos conhecimentos apropriados, é capaz de apresentar uma expressão elaborada quanto ao novo entendimento da prática social;

5º passo) o ponto de chegada é a *prática social final*, quando o aluno ascende ao nível sintético e também quando reduz-se o nível de precariedade da síntese do professor, existente no ponto de partida desse processo.

Para uma melhor compreensão do processo didático-pedagógico dos cinco passos dessa metodologia, Gasparin (2007) em seu livro “Uma didática para a pedagogia histórico-crítica” apresentou uma didática para a prática docente e discente, em consonância com a pedagogia histórico-crítica. De acordo com esse autor o trabalho é dividido em três partes, que se constituem das três fases do método dialético de construção do conhecimento escolar (prática, teoria, prática) com base na teoria histórico-cultural proposta por Vygotsky, desdobrando-se assim nos cinco passos da pedagogia histórico-crítica proposta por Saviani, para resultar nos cinco capítulos da sua obra.

Pensando agora na metodologia de ensino, numa perspectiva crítica voltada especificamente para a disciplina Educação Física, temos a abordagem crítico-superadora defendida pelo Coletivo de Autores (1993), que propõe a

sistematização dos conteúdos em ciclos, em que cada conteúdo proposto, define o grau de complexidade que o mesmo deve ser abordado. Os ciclos são apresentados da seguinte forma: da pré-escola até a 3ª série – é o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade; 4ª a 6ª séries – é o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento; 7ª e 8ª séries – é o ciclo da ampliação da sistematização do conhecimento; 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio – é o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento.

Ao definir os conteúdos, a abordagem crítico-superadora propõe que no desenvolvimento de uma aula ou um conjunto de aulas, a metodologia de trabalho possa ser dividida em três fases: na primeira os conteúdos e objetivos devem ser discutidos com os alunos, definindo-se a organização e a execução das atividades propostas; na segunda deve acontecer a apreensão do conhecimento pretendido e na terceira será realizada a conclusão e a avaliação das ações desenvolvidas, levantando perspectivas para as aulas seguintes.

Nessa abordagem pedagógica, um mesmo conteúdo pode ser trabalhado em todos os níveis da Educação Básica, que vão se ampliando de acordo com a capacidade de compreensão do aluno, de forma espiralada, sendo que no primeiro ciclo o aluno tem um conhecimento sincrético da sua realidade, ou seja, de forma difusa, misturada e no último ciclo, o mesmo apresenta um conhecimento sintético, isto é, já consegue refletir, compreender e explicar a realidade em que vive.

As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para a Educação Física (2008), propõem numa perspectiva crítica, o seguinte encaminhamento metodológico para trabalhar um conteúdo:

Inicialmente se deve investigar qual o conhecimento que o aluno traz sobre o conteúdo proposto, que leitura o mesmo faz da sua realidade. Em seguida o professor deve propor um desafio, uma problemática do conteúdo proposto, de tal forma que instigue o aluno a querer saber mais sobre esse conteúdo. Posteriormente, o professor apresentará o conteúdo aos alunos de forma sistematizada, isto é, irá trabalhar o conteúdo utilizando-se dos recursos necessários para desenvolver as atividades que levam ao conhecimento

propriamente dito, por meio da prática corporal, com a intervenção pedagógica do professor. Para finalizar uma aula ou um conjunto de aulas, o professor deve oferecer possibilidades aos alunos para recriar aquilo que aprendeu. Neste momento também é possível provocar um diálogo, permitindo ao aluno avaliar o processo ensino-aprendizagem.

Portanto, analisando as metodologias propostas pelo Coletivo de Autores e pelas Diretrizes Curriculares, observa-se que as duas são pautadas, na pedagogia histórico-crítica proposta por Saviani (1986). Percebemos também que não existe uma receita metodológica pronta, estabelecida, para trabalhar esse ou aquele conteúdo. Cada escola, cada aluno, tem uma realidade diferente, cabendo assim ao professor de Educação Física, encontrar seus próprios caminhos metodológicos, sustentado pelas teorias críticas da Educação e da Educação Física, buscando atingir os objetivos do projeto político-pedagógico da escola, por meio dessa disciplina.

Metodologia

Considerando a importância da metodologia para o delineamento da pesquisa de campo realizada, essa pesquisa de cunho qualitativo envolveu direção, vice-direção, equipe pedagógica, quatro professores de Educação Física e uma turma de 3º ano do Ensino Médio com trinta e três alunos do Colégio Estadual Pedro II, do município de Umuarama.

A fundamentação teórica buscou destacar a relevância da dança e da dança de salão no contexto escolar e as metodologias de ensino propostas para a Educação e Educação Física, subsidiando de forma consistente a implementação prática desse trabalho na escola.

Essa implementação foi dividida em quatro momentos aqui caracterizados por ações, em que a primeira ação constituiu na apresentação e discussão do projeto para a direção e equipe pedagógica da escola; a segunda ação foi a apresentação e discussão do projeto aos professores de educação física da escola que atuam no Ensino Médio; a terceira ação foi a apresentação e desenvolvimento do projeto de implementação por meio da dança de salão, numa turma de 3º ano do Ensino Médio; a quarta ação foi a socialização e

disponibilização do material produzido e dos resultados obtidos à Direção, à Equipe Pedagógica e aos professores de Educação Física da escola. Os dados coletados a partir da observação e registro diário foram tratados por meio da análise dos conteúdos de Bardin (1994).

Todos os participantes conhecerem o projeto foi relevante, pois segundo Gasparim (2007, p.169), ao trabalhar na concepção da pedagogia histórico-crítica, o método dessa abordagem metodológica “[...] funciona melhor quando todo o corpo docente de uma instituição (direção, supervisão, orientação e professores) assume, conjuntamente, o compromisso de trabalhar dentro da nova perspectiva”, isto é, o caminho a ser percorrido é construído pela discussão do plano, com todos os envolvidos e pelas reformulações do mesmo quando necessário.

Apresentação e discussão dos resultados

Primeira ação: apresentação e discussão do projeto de implementação para a direção e equipe pedagógica da escola.

O objetivo dessa ação foi socializar formalmente à direção, vice-direção e equipe pedagógica do Colégio Estadual Pedro II de Umuarama, no início do ano de 2009, o projeto de implementação do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), explicitando os motivos que levaram a pensar e desenvolver o mesmo na escola. Todos apoiaram, pois entendiam a importância da dança e a necessidade de uma proposta diferente para o Ensino Médio quanto a esse conteúdo. Nesses encontros, apresentaram suas sugestões e ficou definida a turma do Ensino Médio e o período de desenvolvimento das aulas, indicando o segundo bimestre, pois já estava previsto na proposta pedagógica da escola, na disciplina Educação Física, que o conteúdo dança seria trabalhado nesse momento. Esta ação foi importante e necessária para o bom andamento da implementação, pois ao conhecerem os objetivos do projeto, ficou mais fácil a compreensão do significado e da relevância do mesmo. É possível concluir que a partir desta ação, todas as outras transcorreram em harmonia.

Segunda ação: apresentação e discussão do projeto de implementação aos professores de educação física da escola, que atuam no Ensino Médio.

A segunda ação foi socializar o projeto com os professores de Educação Física que atuam no Ensino Médio da escola. Dialogamos sobre o ensino da dança nessa disciplina e todas as suas implicações. Esse momento também foi muito importante, pois se obteve sugestões dos colegas professores para o enriquecimento do trabalho. Esses encontros aconteceram com um professor de cada vez, na hora atividade dos mesmos, o que proporcionou maior tempo para explicitações quanto ao projeto.

Terceira ação: apresentação e desenvolvimento do projeto de implementação por meio da dança de salão, numa turma de 3º ano do Ensino Médio.

De todas as atividades propostas pelo Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), esta foi uma das ações muito esperada, pois aqui colocamos em prática aquilo que realmente nos propusemos a estudar durante este programa. O grande desafio foi vivenciar o novo, pois se ousou nessa implementação, trabalhar o conteúdo dança de salão numa abordagem metodológica a partir da pedagogia histórico-crítica proposta por Dermeval Saviani.

Portanto, o intuito desta parte do trabalho, é relatar o desenvolvimento dessa terceira ação, onde os encaminhamentos metodológicos utilizados, tiveram como base os referenciais teóricos apresentados por Gasparin (2007), no seu livro “Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica”. Esses referenciais foram adaptados para a Educação Física e para o conteúdo específico dança de salão.

Para esse autor (p. 169) “Todo processo de elaboração do projeto se desenvolve através do método prática-teoria-prática, prevendo tudo o que vai ser desenvolvido em cada um dos cinco passos da pedagogia histórico-crítica” e diz também que “O método dialético de construção do conhecimento é um processo de análise da realidade, de estudo, de planejamento e de (re) construção do saber em aula”, ou seja, o conteúdo deve estar sempre ligado à vida do educando.

Sabendo da importância do planejamento, no que diz respeito aos objetivos, conteúdos, procedimentos didático-metodológicos, recursos e avaliação, para nortear as aulas teóricas e vivências práticas, foi elaborado um Plano de Unidade,

com base no plano apresentado por Gasparin (2007). O autor afirma que os cinco passos da pedagogia histórico-crítica, devem ser postos em prática em cada aula, mas também podem ser cumpridos ao longo do estudo da unidade.

Conforme podemos conferir no plano de unidade e nas ações a seguir, optamos pela vivência dos cinco passos no decorrer da unidade como um todo. Abaixo apresentamos o Plano de Unidade:

PLANO DE UNIDADE - DANÇA DE SALÃO

1. Prática Social Inicial do Conteúdo

1.1. Unidade de Conteúdo: Dança de Salão.

Objetivo Geral: oportunizar o conhecimento da dança de salão nas dimensões: conceitual/científica, histórica, cultural e social, por meio de aulas teóricas e vivências práticas, a fim de levar os alunos a reconhecê-la como meio de superar seus limites, pessoal e social.

Tópicos dos conteúdos e objetivos específicos:

- **Tópico 1:** Conceitos, origem, histórico e diferentes culturas que influenciam a dança de salão.
- **Objetivo Específico:** conceituar a dança de salão e conhecer sua origem, história, observando a diversidade cultural que permeia essa dança.
- **Tópico 2:** Conceitos, origem e histórico dos ritmos: bolero, samba e forró.
Objetivo Específico: conceituar e conhecer a história do bolero, do samba e do forró, levando os alunos a perceberem as diferentes culturas e os momentos históricos que deram origem a estes ritmos.
- **Tópico 3:** Vivências dos ritmos: bolero, samba e forró.
Objetivo Específico: possibilitar momentos para a realização de movimentos básicos de cada ritmo e de criação de novos movimentos, por meio de vivências práticas individuais e aos pares.

1.2 Vivência do conteúdo

- a) O que os alunos já sabem sobre a dança de salão
- Qual o entendimento que os alunos têm sobre a dança de salão?
 - Quais os ritmos da dança de salão que os alunos conhecem ou já ouviram falar?
 - O que mais os alunos gostariam de saber Quais outros conhecimentos/conteúdos os alunos gostariam de saber sobre a dança de salão?

2. Problematização

2.1. Discussões sobre a dança de salão:

- A dança de salão é só para quem sabe ou para todos?

- Quais as maiores dificuldades para vivenciar a dança de salão?

2.2. Dimensões dos conteúdos a serem trabalhadas

- Conceitual/Científica: O que é dança de salão? Quais os ritmos da dança de salão?
- Histórica: Em que momento histórico surgiu a dança de salão e seus ritmos: bolero, samba e forró?
- Cultural: Qual a influência dos diferentes países e culturas para a dança de salão?
- Social: Como os conhecimentos teóricos e as vivências práticas da dança de salão podem colaborar para a formação do aluno enquanto um sujeito social?

3. Instrumentalização

3.1. Ações docentes e discentes

- Exposição pelo professor sobre conceito, origem e história da dança de salão.
- Pesquisa em grupo realizada pelos alunos, culminando na elaboração de um texto apresentando conceitos, história e a influência das diferentes culturas que deram origem aos ritmos: bolero, samba e forró.
- Socialização da pesquisa feita pelos grupos, aos alunos da turma.
- Vivências práticas dos passos básicos do bolero, samba e forró, orientados pela professora.
- Criação pelos alunos de novos passos dos ritmos trabalhados.

3.2. Recursos Humanos e Materiais

- Professor, alunos, pendrive, TV Multimídia, aparelho de som com toca CD, CD dos diferentes ritmos trabalhados, slides, músicas e clipes de filmes.

4. Catarse

4.1. Síntese mental dos alunos (esperada)

A dança de salão pode ser considerada uma dança popular ou social, sendo essa uma das formas de se dançar. No Brasil os ritmos mais dançados são: bolero, soltinho, samba, forró, lambada/zouk, salsa e tango (conceitual). Teve sua origem nos bailes da corte do Rei Luís IV, na França. Os portugueses trouxeram essa dança para o Brasil no século XVI (histórica) que posteriormente recebeu influências de outros imigrantes europeus. Essa mistura de cultura européia juntando-se a cultura dos indígenas e dos negros africanos, formam a cultura brasileira que temos hoje para a nossa música e dança. (cultural). É uma dança praticada por prazer, objetivando a socialização e a diversão entre os casais (social), além dos conhecimentos sobre os ritmos bolero, samba e forró.

4.2. Expressão da síntese

- Elaboração de texto sobre a dança de salão nas dimensões: conceitual/científica, histórica, cultural e social, respondendo os

seguintes questionamentos: O que é dança de salão? Qual a origem da dança de salão e dos ritmos: bolero, samba e forró? Tendo como critérios a organização e clareza na apresentação do texto.

- Em duplas os alunos irão criar novos passos de cada ritmo trabalhado, tendo como critério a criatividade e a capacidade de transformar um conhecimento.
- Seminário onde os alunos irão refletir e expressar seus conhecimentos, apontando os aspectos positivos e negativos de todo o processo ensino-aprendizagem e a importância das aulas teóricas e das vivências práticas da dança de salão para sua formação enquanto ser histórico/social. Tendo como critérios a clareza e a objetividade para expor suas idéias.

5. Prática social final

5.1. Nova postura prática do aluno (esperada)

- Saber mais sobre a dança de salão e seus ritmos
- Analisar criticamente quando praticar uma dança

5.2. Ações do aluno (esperada)

- Verificar quais os outros ritmos da dança de salão
- Conhecer as dimensões: conceitual, histórica, cultural e social de cada dança que tenha a intenção de vivenciar.

Este plano de unidade foi desenvolvido em dez aulas. Como já vimos, essas aulas foram trabalhadas no segundo bimestre deste ano de 2009. Vale lembrar, que os alunos que fizeram parte dessa pesquisa, até então, nunca haviam tido nas aulas de Educação Física, o conteúdo dança. Ao serem participados do novo conteúdo e da nova metodologia de ensino, ou seja, de todo o projeto desse estudo, houve, nesse primeiro momento, uma manifestação de resistência geral, tanto por parte dos meninos quanto das meninas. Alegaram suas preferências pelo conteúdo esporte. Somente a partir da terceira aula é que foi superada essa situação.

Foram trabalhadas aulas teóricas (na sala de aula) e vivências práticas (na sala de vídeo), esta última é uma sala ampla, bem arejada, que deu condições excelentes para os alunos se movimentarem durante os ritmos dançados. Foram utilizados somente CD original e o aparelho de som era de boa qualidade. Foram selecionadas músicas atuais e também alguns clássicos dos ritmos propostos. Conforme já vimos neste estudo, várias são as modalidades da dança de salão,

porém, foram escolhidos para o desenvolvimento dessas aulas os ritmos bolero, samba e forró. O bolero, por ser uma dança de ritmo binário que pode ser dançado nos passos “dois pra lá e dois pra cá”, que são passos básicos para a maioria das danças de salão, além de ser uma dança considerada romântica. O samba, por ser uma paixão nacional e internacional e o forró, por ser um ritmo alegre e fácil de dançar.

Socialização dos cinco passos da pedagogia histórico-crítica, desenvolvidos por meio de dez aulas

Nas duas primeiras aulas, como recurso material e de apoio, foi utilizada a TV Multimídia e o pendrive, apresentando os slides com os conteúdos propostos.

1º passo: Prática social inicial (1ª aula)

Esta aula teve início com informações e questionamentos aos alunos sobre a disciplina Educação Física, seu objeto de estudo que é a Cultura Corporal, os conteúdos propostos para essa disciplina e as modalidades propostas para o conteúdo Dança e que dentre elas, foi escolhida a Dança de Salão e os ritmos bolero, samba e forró. Questionados sobre a Dança de Salão, percebeu-se que alguns alunos nunca tinham vivenciado essa dança no seu cotidiano e que outros já tinham dançado alguns ritmos em festas de amigos, formaturas e casamentos. Quanto à origem ou à história da Dança de Salão e seus ritmos, todos disseram não ter conhecimento. Perguntado quais outros tipos de dança gostariam de conhecer mais, alguns alunos manifestaram interesse pelos ritmos rock e funk.

Dialogamos sobre a importância em diversificar os conteúdos da Educação Física e que a resistência dos mesmos, nesse primeiro momento, era compreensível, pois como poderiam gostar de algo desconhecido por alguns e pouco ou nada vivenciado por outros. Não concordaram muito com essa justificativa, mas ficaram atentos às informações passadas a eles quanto à metodologia que seria utilizada para a aplicação desse conteúdo. No final da aula, foi dito a eles que o novo nos assusta num primeiro momento, mas transpor obstáculos nos faz “crescer” enquanto seres humanos. Ao terminar essa aula, aumentou a ansiedade quanto às próximas, pois ficou a dúvida se maiores dificuldades ainda estavam por vir.

2º passo: Problematização (início da 2ª aula)

Os alunos inicialmente ainda demonstraram pouco interesse pela Dança de Salão. A aula teve início com os questionamentos propostos na *problematização* para cada dimensão (conceitual/científica, histórica, cultural e social), conforme constam no plano de unidade. Nesse momento os alunos foram informados que os conteúdos a partir daqui, seriam trabalhados para responder esses questionamentos.

3º passo: Instrumentalização (a partir da metade da 2ª aula, 3ª aula, 4ª aula, 5ª aula, 6ª aula, 7ª aula e 8ª aula)

2ª aula: ao iniciar o conteúdo propriamente dito, ou seja, os conceitos e breve histórico da Dança de Salão, apresentando para eles os ritmos que deram origem aos ritmos dançados hoje, a concentração dos alunos foi total. Observou-se que começaram a perceber que estavam diante de um novo conhecimento, surgindo curiosidades a respeito dos diferentes ritmos apresentados e comentários como “essa dança eu já vi” ou “nunca tinha ouvido falar na dança minueto”, ao ver a valsa, lembraram-se que este é o ano da formatura. Entendemos que aqui os alunos iniciaram uma relação entre o novo conhecimento (o conteúdo) e a sua prática social (vivências cotidianas).

No final desta aula, foram formados cinco grupos e entregue por escrito para cada um deles a atividade de pesquisa que iria culminar na elaboração de um texto, apresentando conceitos e história dos ritmos bolero, samba e forró e na socialização desse conhecimento aos colegas da turma. Foi estabelecido o prazo de uma semana para a realização da pesquisa e produção do texto a ser apresentado.

3ª aula: nesta aula, iniciaram as vivências práticas pelo forró (arrasta pé), pois para dançar esse ritmo é só caminhar, ou seja, nos passos um e um. A aula foi desenvolvida em três momentos: no primeiro os alunos caminharam para frente e para trás, sozinhos e sem música. No segundo caminharam para frente e para trás, com música, ainda sozinhos e no terceiro, após explicitações aos alunos quanto a postura da dança de salão, a posição dos pés e das mãos, do homem e

da mulher e como deveriam rodar no salão, formaram-se as duplas e dançaram aos pares (no passo um e um). Lembrando que para a formação das duplas, alguns pares já tomaram a iniciativa, mas alguns alunos se sentiram intimidados e sentaram, por isso, os meninos foram incentivados pela professora a convidarem as meninas para dançar. Nesta aula todos os alunos presentes dançaram, pois nessa turma é quase que proporcional o número de meninas e de meninos.

Percebeu-se nesse momento o grande entusiasmo dos alunos, pois já estavam superando seus conhecimentos quanto a essa dança e se mostraram muito interessados em saber mais.

4ª aula: continuando as vivências práticas, foi retomado o passo um e um, com alguns movimentos novos para esse ritmo e iniciamos o bolero. Aqui aconteceu um fato curioso, ao formar os pares, algumas meninas começaram a dançar com outras meninas e com ar de decepção, alguns meninos se sentaram. Ao serem questionadas por esse comportamento, as meninas se mostraram envergonhadas e não apresentaram argumentos. Paramos a aula e dialogamos sobre a importância de se dançar meninos com meninas, pois na dança de salão, os movimentos são contrários para o homem e para a mulher, ou seja, enquanto a mulher se movimenta para frente o homem se movimenta para trás, se o homem vai para a direita, a mulher vai para a esquerda e assim sucessivamente, além de todos serem amigos. Concordaram e voltaram a formar os pares.

Nesse momento foi ensinado o bolero, pois a partir dos passos básicos desse ritmo (dois pra lá e dois pra cá, para frente e para trás e a cruzada), era só mudar o ritmo e os alunos iriam dançar também o forró e o samba, como de fato ocorreu. Vale lembrar que todos se divertiram muito. Foi utilizada sempre a metodologia da 3ª aula, isto é, os alunos realizaram os movimentos primeiro sem música e sozinhos e depois com música e aos pares, sob a mediação da professora entre os movimentos que os alunos já dominavam e os movimentos que precisavam aprender.

5ª aula: os alunos demonstraram os seus conhecimentos quanto à origem e histórico dos ritmos: bolero, samba e forró, adquiridos por meio da pesquisa e da socialização desse conhecimento para a turma.

Ao serem informados sobre essa atividade na segunda aula, os alunos se mostraram apreensivos e no início dessa aula, ainda estavam intimidados. Mas, foi dito a eles que conforme já tínhamos conversado, esse seria um momento de troca de conhecimentos e de diálogo e interação, por isso, no decorrer das suas falas, caso tivessem dificuldade com o assunto tratado, poderiam solicitar a ajuda dos colegas do grupo ou da professora. A partir dessa explicitação, sentiram-se mais tranquilos e a socialização ocorreu com naturalidade.

Durante as apresentações do conteúdo pesquisado, quatro grupos se organizaram para a apresentação dividindo as partes do texto, onde cada membro do grupo apresentou uma das partes, enquanto que um dos grupos, somente um aluno fez a apresentação. Os alunos de uma forma geral surpreenderam, pois, por meio de questionamentos e diálogos, percebeu-se que a maioria deles se preparou para essa atividade, demonstrando para a turma os novos conhecimentos sobre os ritmos: bolero, samba e forró.

6ª aula: retomou-se as vivências práticas (bolero, samba e forró), proporcionando variações de passos e oportunizando aos alunos a criação de novas formas de dançar esses ritmos. Nesse momento foi possível perceber que alguns alunos dançavam com naturalidade, realizando movimentos diferentes dos ensinados, enquanto que outros realizavam apenas os passos ensinados, com muita concentração para dançar cada ritmo.

7ª aula: foi convidado um professor de Dança de Salão que atua no SESC de Umuarama, que se prontificou para demonstrar e ensinar aos alunos algumas variações ao dançar os ritmos. Ele veio acompanhado de uma dançarina que o auxilia nas aulas. O casal fez uma apresentação, demonstrando vários ritmos, incluindo a valsa e o tango. Os alunos apreciaram e aplaudiram muito. Após, o professor ensinou alguns dos movimentos de passos e giros que podem ser utilizados em várias danças de salão. Os alunos se empenharam em aprender

cada um desses movimentos e se divertiram bastante. No final da aula, fizemos um círculo e todos dançaram a “macarena” acompanhando o professor de dança.

8ª aula: esta foi a última aula de vivências práticas, onde os alunos escolheram as músicas e os ritmos dançados. Com a mediação da professora, realizaram os movimentos aprendidos na aula anterior e a partir desses criaram novos movimentos. Como alguns alunos apresentaram mais facilidades que outros, por solicitação da professora, os meninos que dominavam mais os movimentos, dançaram com as meninas que dominavam menos e vice-versa.

4ª passo: catarse. (ocorreu nas aulas abaixo indicadas)

Iniciou durante a elaboração do texto escrito e a socialização da pesquisa realizada na 5ª aula, quando demonstraram o novo grau de conhecimento a que chegaram. Aqui utilizamos dois instrumentos de avaliação, sendo um deles a produção de texto, onde se observou que a pesquisa foi realizada basicamente pela internet e que apesar da clareza, não se aprofundaram muito no conteúdo, mas apresentaram o conhecimento básico necessário sobre a origem e breve histórico de cada ritmo. O outro instrumento de avaliação foi a exposição oral para a socialização do conteúdo, onde demonstraram conhecimento quanto à pesquisa feita e apesar das dificuldades iniciais para a apresentação, foram se superando e concluíram o conteúdo com clareza e objetividade.

Na 8ª aula ocorreu outro momento da catarse, onde para a avaliação das vivências práticas, foram utilizados os seguintes critérios: a criatividade e a capacidade de transformar um conhecimento. Nessa aula foi possível observar a superação dos alunos quanto aos conhecimentos apresentados inicialmente, isto é, dançaram utilizando movimentos mais elaborados e diferentes dos ensinados.

Na 9ª aula foram mostrados, por meio da TV Multimídia com utilização do pendrive, clipes da dança minueto, do tango no filme “Vem Dançar” com o ator Antonio Banderas e dos ritmos bolero, samba e forró. Esses vídeos foram pesquisados no site «www.youtube.com» e transportados para o pendrive. Nesse momento, professora e alunos refletiram sobre a Dança de Salão e analisaram

por meio do diálogo entre os mesmos, essa dança enquanto espetáculo e enquanto possibilidade para todos.

Na 10ª aula foi realizado um seminário, onde os alunos apontaram os aspectos positivos e negativos quanto ao processo ensino-aprendizagem das aulas teóricas e das vivências práticas da dança de salão e a importância dessas aulas para sua formação enquanto ser histórico e social. Foram utilizados como critérios de avaliação: a clareza e a objetividade dos alunos ao expor suas ideias.

Quanto aos aspectos positivos, vários alunos citaram o dia que veio o professor de dança e sua dançarina. Alguns alunos citaram a inovação de conteúdos nas aulas de Educação Física e um aluno que na primeira aula ficou o tempo todo debruçado na carteira, mas que participou ativamente de todas as aulas seguintes (teóricas e práticas), respondeu “professora, as aulas foram filé”.

Quanto aos pontos negativos, todos disseram que não houve. Foi dito a eles, que podiam ficar à vontade para apontar aquilo que não concordaram ou que gostariam que fosse diferente, pois as críticas seriam para melhorar essa proposta de trabalho e que essas respostas não iriam interferir nas notas das avaliações. Após essa explicitação, um aluno respondeu “nós sabemos disso professora, é que não tem nada de negativo para falar” e os demais alunos manifestaram compartilhar da mesma opinião.

Nesta aula foi possível observar que a maioria dos alunos consegue expor seus pensamentos e ideias, mas alguns ainda encontram dificuldades para se posicionar diante dos questionamentos feitos a eles.

5º passo: Prática social final (final da 10ª aula)

Esse foi o passo mais complexo, pois não tem como saber ao certo como a partir da apropriação do conhecimento, o aluno passa a compreender melhor sua realidade, sendo capaz de transformá-la. Apenas alguns apontamentos surgiram como, por exemplo, quanto perguntado aos alunos se “a dança de salão é só para quem sabe ou para todos”, responderam em “coro” que é “para todos”. Solicitado, qual a relação desse conteúdo com o cotidiano deles, um aluno respondeu “no

bairro onde moro, todo ano tem a festa junina e muitos dos meus amigos dançam e eu nunca imaginei que um dia também iria dançar, mas no sábado teve a festa e eu pela primeira vez tive coragem de dançar e dancei muito com as minhas amigas” e terminou a frase sorrindo. Nesse momento, foi possível perceber a satisfação desse aluno com ele mesmo.

Quanto à mudança de atitudes, observou-se nas primeiras aulas que a maioria dos meninos sentavam-se de um lado da sala e quase todas as meninas do outro lado. Perguntado a eles o motivo desse comportamento, riram e não deram explicações. Porém, no decorrer das aulas, meninos e meninas, foram interagindo naturalmente.

Vale lembrar que durante todas as aulas práticas, mesmo sendo solicitados sempre, três alunos não dançaram, mas assistiam às aulas atentamente e participaram ativamente de todas as outras atividades propostas. No início da 9ª aula, houve um diálogo entre esses alunos e professora e para que os mesmos não fossem prejudicados na avaliação, teriam que fazer uma nova pesquisa e que poderiam escolher o ritmo. Decidiram em comum acordo que o ritmo seria o rock. Essa pesquisa foi apresentada somente por meio da produção de texto, pois não houve tempo hábil para a socialização aos demais alunos da turma, mas foi possível perceber o entusiasmo dos mesmos por esse ritmo.

Quarta ação: Socialização e disponibilização do material produzido e dos resultados obtidos à Direção, à Equipe Pedagógica e aos professores de Educação Física da escola.

Esta ação da implementação também foi relevante, pois os professores de Educação Física da escola que atuam no Ensino Médio, mostraram-se interessados em conhecer os resultados obtidos e no material produzido (produção didático pedagógica, plano de unidade, slides para a TV Multimídia, metodologia trabalhada e artigo final). Esse referencial teórico-prático, pode ser utilizado ou adaptado conforme a necessidade e realidade dos mesmos. Esse material está aos cuidados da Direção e Equipe Pedagógica da Escola, para disponibilizá-lo a quem se interessar.

Considerações finais

No decorrer desta pesquisa se observou que a escola tem como principal função transmitir os conhecimentos científicos produzidos historicamente de forma sistematizada e a Educação Física enquanto disciplina que trata da cultura corporal, seja por meio do esporte, jogos e brincadeiras, dança, lutas ou ginástica, deve garantir aos alunos o acesso ao conhecimento dessas manifestações de forma contextualizada e reflexiva, levando o aluno a perceber-se como um sujeito histórico, social e político.

Com base nos referenciais teóricos aqui apresentados, a dança de salão é uma das manifestações da cultura corporal muito praticada pelo homem desde a Idade Média. Ao longo dos anos foram surgindo, por influência das diferentes culturas, dos vários países, em determinados momentos históricos, os ritmos dançados hoje no Brasil e no mundo.

Percebe-se também, que o ensino da dança de salão, enquanto conteúdo da Educação Física tem sua importância pautada nos conhecimentos históricos, científicos e culturais que cada ritmo traz consigo desde sua origem até os dias atuais. Vimos ainda, que tão importante quanto esses conhecimentos é a metodologia utilizada pelo professor nas suas ações pedagógicas.

A partir dessas considerações, entendemos que a dança faz parte dos conteúdos da Educação Física e a dança de salão é uma das possibilidades no trato desse conhecimento que pode ser trabalhado de forma sistematizada no Ensino Médio, a partir da pedagogia histórico-crítica, enfocando a pluralidade cultural que permeia os diferentes ritmos, para contextualizar e dar significados aos movimentos propostos por cada um deles.

No término da implementação prática foi possível observar que os alunos apresentaram, num primeiro momento, uma resistência tanto quanto ao conteúdo dança, quanto à abordagem metodológica, porém no decorrer das aulas, conforme foram se apropriando de toda a cultura que envolve a dança e a dança de salão e vivenciar os movimentos que podem ser realizados por meio dos vários ritmos, isso foi superado. Percebemos que os alunos estão acessíveis para

novas aprendizagens, que os levam a refletir sobre outras possibilidades que podem ter no cotidiano escolar e nas suas vidas, além das que já conhecem. Para isso, o professor precisa ousar e propor novos conteúdos e novas metodologias, desde que bem planejados e sempre amparados por referenciais teóricos.

Enfim, esperamos com este estudo, contribuir para uma reflexão sobre a manifestação cultural dança e, por conseguinte, a dança de salão e a possibilidade do trato desse conhecimento nas aulas de Educação Física. Ressaltamos ainda a importância de novas pesquisas na área, para ampliar os referenciais teóricos acerca da dança no contexto escolar.

Referências

AGUIAR, Stella. **Forró... um caldeirão de culturas**. Revista Dança & Cia. Moema, ano IV, n. 05, p.23. Ago/Set, 2002.

BARRETO, Débora. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 2. ed. – Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

BRASIL. **Lei nº 9394/96** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, 20/12/96.

_____. **Lei nº 10.793/03** - Lei que altera a redação do art. 26, parágrafo 3º e do art. 92 da Lei nº 9394/96, Brasília, 01/12/ 2003.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da dança**. 3. ed. - São Paulo: Ícone, 2007. (Coleção educação física escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítico-social; v. 1).

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1993.

FARO, Antonio José. **Pequena história da dança**. 6. ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

GARAUDY, Roger (1913). **Dançar a vida**. Tradução de Antonio Guimarães e Glória Mariani. 6. Ed. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. **Ritmo e dança**. Canoas: Ulbra, 2003.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. ed. rev. e ampl. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção educação contemporânea).

KUENZER, Acacia (org.). **Ensino Médio. Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6.ed. – Ijuí: Unijuí, 2004.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MUÑOS, José Ignacio; SÁNCHEZ, Loreto. **Bailes de salón**. Madrid: Edições Del Prado, 1993.

PARANÁ. **Parecer do CEE/CLN nº1093/03**. Consulta sobre a atuação do Conselho Regional da Educação Física e sobre a Educação Física como disciplina. Curitiba, 12/12/2003.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física**. Paraná, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Instrução nº01/2004 - SUED**. Curitiba, 2004.

PERNA, Marco Antonio. **Samba de gafieira: a história da dança de salão brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro: O Autor, 2001. Reimpressão, 2005.

RICCI, M. C. P.; RINALDI, I. P. B.; SOUZA, V. F. M. **A ginástica geral na Educação Física Escolar e a pedagogia histórico-crítica**. Revista Digital. Buenos Aires, ano 12, n. 116, janeiro, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia. Teorias da Educação. Curvatura da Vara. Onze teses sobre educação e política**. 14. Ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.